

Publicação da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores

locus científico

Volume 10 | Número 01 | Dezembro de 2025
ISSN 1981-6804

Análise Quali-Quantitativa das Práticas ESG nas Empresas-Filhas do Ecossistema Empreendedor da Unicamp

João Victor Paulo Teixeira, Marcos Revejes Pedroso,
Maria Eduarda Cerqueira Santos

Análise quali-quantitativa das práticas ESG nas empresas-filhas do ecossistema empreendedor da Unicamp

João Victor Paulo Teixeira¹, Marcos Revejes Pedroso², Maria Eduarda Cerqueira Santos³

Resumo

Diante das crescentes desigualdades socioeconômicas e da emergência climática, os modelos tradicionais de negócios demandam reformulação por meio de sistemas de inovação colaborativos. As arquiteturas helicoidais — Tríplice, Quádrupla e Quíntupla Hélice — integram universidade, governo, indústria, sociedade civil e meio ambiente, promovendo inovação sustentável. No Brasil, essa abordagem se reflete na terceira missão universitária: a transferência de conhecimento para o desenvolvimento socioeconômico, como evidenciado pela atuação da Unicamp. A universidade se destaca na geração de "empresas-filhas", totalizando 1.588 até 2024, das quais 4% atuam em Tecnologias Verdes. Entre os exemplos, destacam-se a *Ecomilhas*, que promove a mobilidade sustentável ao recompensar trajetos ecologicamente corretos; a *Valora Madeira*, que utiliza tecnologia para otimizar a avaliação da qualidade da madeira; e a *Generation Brasil*, uma plataforma educacional de impacto voltada para pessoas em situação de vulnerabilidade social. A crescente adoção de práticas ESG (ambientais, sociais e de governança) por essas empresas evidencia o alinhamento com políticas sustentáveis e a transição socioecológica. O objetivo deste trabalho é evidenciar as empresas-filhas que adotaram políticas de ESG em seu modelo de negócio a partir da análise de 408 cadastros, nos quais 50% das empresas declararam a adoção de tais políticas.

Palavras-chave

Modelo de Tríplice Hélice; Terceira missão universitária; Empresas-filhas; Políticas ESG

Abstract

In light of growing socioeconomic inequalities and the climate emergency, traditional business models require reform through collaborative innovation systems. Helical architectures — the Triple, Quadruple, and Quintuple Helix models — integrate universities, government, industry, civil society, and the environment, fostering sustainable innovation. In Brazil, this approach is reflected in the universities' third mission: the transfer of knowledge for socioeconomic development, as exemplified by the initiatives of Unicamp. The university stands out for generating "alumni companies," totaling 1,588 by 2024, of which 4% operate in the Green Technologies sector. Notable examples include *Ecomilhas*, which promotes sustainable mobility by rewarding environmentally responsible travel; *Valora Madeira*, which enhances wood quality assessment through applied technology; and *Generation Brasil*, an educational impact platform focused on people in vulnerable situations. The growing adoption of ESG (Environmental, Social, and Governance) practices by these companies demonstrates alignment with sustainable policies and a socioecological transition. The aim of this study is to highlight the alumni companies that have adopted ESG policies in their business models, based on the analysis of 408 registrations, in which 50% of the companies reported implementing such practices.

Keywords

Triple Helix Model; Universities third mission; Alumni companies; ESG policies.

¹ João Victor Paulo Teixeira, Agência de Inovação Inova Unicamp, joao.teixeira@inova.unicamp.br

² Marcos Revejes Pedroso, Agência de Inovação Inova Unicamp, marcos.pedroso@inova.unicamp.br

³ Maria Eduarda Cerqueira Santos, Agência de Inovação Inova Unicamp, maria.santos@inova.unicamp.br

Introdução

O cenário atual, marcado por desigualdades econômicas, mudanças climáticas e escassez de recursos, exige uma transformação profunda nos modelos de negócio. Neste contexto, sistemas de inovação capazes de integrar múltiplos atores — cidadãos, empresas, governos e instituições — tornam-se essenciais para reestruturar o *modus operandi* do mundo dos negócios. É necessário repensar a forma como conduzimos os empreendimentos e nos relacionamos com a sociedade para enfrentar de maneira eficaz a crise climática. Uma sociedade orientada pela inovação valoriza processos de alavancagem apoiados em arquiteturas helicoidais, que promovem o desempenho econômico, social, tecnológico e ambiental (QUARESMA, 2024).

Essas arquiteturas helicoidais são representadas por um cubo simbólico da sociedade, ao qual estão conectadas cinco hélices: i) instituições acadêmicas, que constroem a base de conhecimento; ii) empresas, que transformam ideias em produtos; iii) governo, com sua função reguladora; iv) sociedade civil, que impulsiona mudanças e v) o meio ambiente, que fornece os recursos naturais. Quando essas hélices operam de forma integrada e harmônica, o empreendedorismo é fortalecido, a inovação se intensifica e o desenvolvimento econômico floresce em uma sociedade que valoriza o conhecimento.

As arquiteturas mais conhecidas no meio acadêmico de inovação são os modelos de Tríplice Hélice, Quádrupla Hélice e Quíntupla Hélice. O modelo de Tríplice Hélice, desenvolvido por Etzkowitz e Leydesdorff (1995), suscita como a colaboração entre universidade, governo e indústria pode estimular o empreendedorismo, a inovação e o desenvolvimento econômico. Já os modelos de Quádrupla Hélice (2009) e Quíntupla Hélice (2010), propostos por Carayannis e Campbell, ampliam essa abordagem ao incluir a sociedade civil — representando a democracia — e o meio ambiente — representando a ecologia —, ambos em constante situação de vulnerabilidade.

A Hélice Tríplice é um modelo básico de inovação na ‘economia do conhecimento’. A Quádrupla Hélice, por sua vez, caracteriza a ‘sociedade do conhecimento’ e a ‘democracia do conhecimento’ e ainda a Hélice Quíntupla constitui a ‘ecologia social, interações sociedade-natureza e transição energética’.

O modelo de Hélice Tripla reforça a necessidade de uma universidade empreendedora, que interaja com a indústria e o governo promovendo a inovação aberta. Em decorrência, a Quádrupla Hélice representa uma evolução no pensamento inovador, ao reconhecer o papel ativo da sociedade como agente de inovação, sendo uma abordagem mais inclusiva e abrangente. Já a Quíntupla Hélice além de englobar elementos das quatro anteriores, agrupa as interações sociedade-natureza a partir de uma perspectiva de transição socioecológica da sociedade e da economia. (CAMPBELL, 2019).

As universidades brasileiras estruturam-se em três pilares: ensino, pesquisa e extensão. No discurso acadêmico internacional, este último é denominado como a “terceira missão” da universidade, amplamente definida como sua contribuição direta à sociedade. Essa missão abrange ações voltadas ao desenvolvimento social, econômico e cultural, em níveis local, regional e nacional. O trabalho de autores contemporâneos elucida o impacto da transferência de conhecimento e tecnologia tanto na indústria quanto na sociedade, como componentes integrais da terceira missão universitária.

O escopo da atividade empreendedora no contexto acadêmico está inserido nesta terceira linha, englobando ações como o registro de patentes, licenciamento, criação de

incubadoras, parques científicos e tecnológicos, bem como empresas *spin-offs*. Há evidências empíricas de crescimento dessas atividades em países desenvolvidos e em desenvolvimento, como é o caso do Brasil. Apesar das universidades realizarem atividades diversas, elas são principalmente avaliadas por meio de sua produção científica e influência. Em contraponto, a literatura contemporânea salienta a necessidade de quantificar a terceira missão das universidades. Um aspecto vital da relação universidade-indústria é o levantamento de empresas que, de algum modo, foram influenciadas pela universidade em sua formulação e desenvolvimento. (UZIEL et al., 2024).

Buscando medir esse impacto, instituições como Stanford e o MIT têm focado em empresas fundadas por ex-alunos considerando indicadores como área de atuação, geração de empregos, receita, lucro e valor de mercado. A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) foi pioneira ao introduzir o termo “empresas-filhas” para abarcar aquelas cujo sócio fundador ou sócio atual são pessoas relacionadas à instituição dentro de uma das seguintes características: alunos ou ex-alunos de graduação ou pós-graduação da Unicamp; professores ou ex-professores; funcionários ou ex-funcionários; incubadas ou graduadas na Incamp⁴; ou mesmo empreendedores que tenham licenciado tecnologia da Universidade e essa tecnologia seja parte fundamental da empresa. (CUNHA et al., 2024)

Segundo o “Relatório de Empresas-Filhas da Unicamp 2024”, o mapeamento das empresas *alumni* da Unicamp teve início em 2006 e partir deste ponto, a Agência de Inovação da Unicamp faz a prospecção e cadastro contínuo dessas organizações, que já atingiram a marca de 1588 empresas-filhas cadastradas, sendo 1349 ainda ativas, com um total de 53.265 empregos diretos gerados e R\$28,13 bilhões de faturamento. De acordo com a base de dados de 2024, 94% das empresas-filhas ativas (1268) foram fundadas por alunos ou egressos, enquanto 5% dessas empresas são *spin-offs* (67) como também é de 5% a fatia referente ao número de incubadas ou graduadas na Incamp. Já os empreendimentos fundados por docentes, funcionários ou ex-funcionários representam 4% do total, um crescimento significativo em relação ao ano anterior, que registrava apenas 2% de todos os empreendimentos fundados por esses profissionais.

Figura 1: Formulário de Cadastro de Empresa-Filha da Unicamp



Cadastro de empresa-filha da Unicamp

- As informações solicitadas são importantes para confirmar o vínculo e mapear anualmente as empresas-filhas.
- Os dados solicitados ficam em sigilo e apenas os resultados consolidados ou autorizados são divulgados, como os disponíveis no [Relatório de Empresas-filhas da Unicamp](#).
- As empresas-filhas, estão disponíveis para consulta no site da Inova Unicamp: [Lista de Empresas-Filhas da Unicamp](#)
- Política de Privacidade e Proteção de Dados: Deliberação [CAD-A-003/2020](#)

Fonte: Website da Agência de Inovação Inova Unicamp

⁴ Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Unicamp

Segundo o SEBRAE (2024), ESG é a sigla em inglês para *Environmental, Social and Governance* (Ambiental, Social e Governança). Em suma, o ESG demonstra quanto um negócio está buscando mitigar seus impactos ambientais, de modo a construir um mundo mais justo e responsável, de modo a manter os melhores processos de administração por meio da governança corporativa.

O termo ESG surge no relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), nomeado *Who Cares Wins* (Ganha quem se importa), produzido em 2004. A sigla ESG reúne três preocupações que as empresas precisam ter, descritas nos exemplos abaixo:

- Práticas ambientais
 - Alternativas sustentáveis para redução de impacto ambiental
 - Redução de emissões de poluentes
 - Boas práticas com gestão de resíduos
- Práticas sociais
 - Aderência a direitos trabalhistas
 - Valorização da saúde e segurança do trabalho
 - Apoio a diversidade e inclusão
 - Posicionamento em causas e projetos sociais
- Práticas de governança
 - Políticas para controle de processos
 - Política institucional relacionada a práticas anticorrupção
 - Valorização da prestação de contas e da responsabilidade corporativa
 - Veracidade das informações de produtos e processos

Além de ser um diferencial competitivo e de atrair investidores, as boas práticas de ESG trazem diversas vantagens às instituições que as implementam. Empresas com ações de ESG reduzem riscos jurídicos, trabalhistas e fraudes. Ademais, a fidelização de clientes interessados em práticas sustentáveis e a melhora de índices de satisfação, bem como a atração e retenção de talentos, contribuem com a sustentabilidade financeira e a reputação das corporações que aderem a essas práticas.

De acordo com Echegaray & Afonso (2014), as alternativas para solucionar os impactos das mudanças climáticas se dividem em duas propostas, sendo elas a alteração do modo de vida individual e a inovação tecnológica. A primeira se resume em capacitar a população de modo que seus hábitos causem menos impacto ao meio ambiente, e o segundo, se trata da aplicação de inovação em empresas e a viabilidade da implementação de tecnologias verdes. Neste contexto, pode-se destacar o papel do empreendedorismo acadêmico e citar três empresas-filhas da Universidade Estadual de Campinas: Ecomilhas, Valora Madeira e Generation Brasil.

Do que foi exposto até aqui, conclui-se que o ecossistema de inovação da Unicamp revela-se um catalisador do empreendedorismo acadêmico, contribuindo para soluções tecnológicas e sociais diante das crises atuais. A mensuração do impacto dessas ações, reforça a relevância da universidade no desenvolvimento de uma economia do conhecimento orientada pela sustentabilidade. Sendo assim, os objetivos dessa pesquisa são:

1. Identificar as empresas-filhas que declararam atuação em políticas de ESG na base de dados produzida pelo formulário de cadastro.
2. Analisar quantitativamente as ações ambientais (E), sociais (S) e de governança (G) implementadas nas empresas-filhas em questão.
3. Analisar qualitativamente três empresas-filhas de destaque no Relatório de Empresas-Filhas da Unicamp 2024 e Prêmio Empreendedor da Unicamp com modelo de negócio baseado em soluções tecnológicas que aplicam os princípios do ESG.

Metodologia

A análise quantitativa baseia-se no levantamento das empresas-filhas a partir do momento que as questões relacionadas a ESG foram inseridas no formulário de cadastro. Filtramos as empresas por meio da questão “Sua empresa tem alguma iniciativa relacionada às atividades de Governança Ambiental, Social e Corporativa (ESG)?” e identificamos 408 empresas cadastradas, em que metade declaram uma ou mais iniciativas ESG e metade não declaram, com ou sem perspectiva de implementar, uma política interna de implementação de tais iniciativas. As classificações para quantificação dessas ações foram as seguintes:

- Sim, temos ações para impacto ambiental como gestão de resíduos, diminuição de poluição, reciclagem, etc;
- Sim, temos ações sociais como valorização do time de colaboradores, diversidade, inclusão, treinamentos para inclusão de minorias em alta liderança, etc;
- Sim, fatores de governança como ética e transparência, código de ética e cultura, compliance, boas práticas em LGPD e etc;
- Não, não temos iniciativas, mas estamos com projeto para implementá-las;
- Não, não temos iniciativas e nem previsão de implementá-las;

Já a análise qualitativa concentrou-se na busca em mídia especializada sobre as três empresas-filhas escolhidas a partir de sua relevância no Relatório de Empresas-Filhas 2024 e no Prêmio Empreendedor da Unicamp.

Figura 2: Questões referentes às práticas ESG no Cadastro de Empresa-Filhas

Sua empresa tem alguma iniciativa relacionadas às atividades de Governança Ambiental, Social e Corporativa (ESG)?
Ações de ESG são práticas para preservação do meio ambiente, responsabilidade com a sociedade e transparência empresarial. [Saiba mais no link do SEBRAE](#)
Se tem projetos, assinale todas as frentes que atua.

Não, não temos iniciativas e nem previsão de implementá-las
 Não, não temos iniciativas, mas estamos com projeto para implementá-las
 Sim, temos ações sociais como valorização do time de colaboradores, diversidade, inclusão, treinamentos para inclusão de minorias em alta liderança, etc.
 Sim, temos ações para impacto ambiental como gestão de resíduos, diminuição de poluição, reciclagem, etc
 Sim, fatores de governança como ética e transparência, código de ética e cultura, compliance, boas práticas em LGPD e etc.

Gostaria de descrever melhor suas ações de ESG? Se sim, descreva resumidamente abaixo:

Sua resposta

Fonte: Website da Agência de Inovação Inova Unicamp

Resultados

Os debates supracitados expandiram-se ao ecossistema de inovação da Unicamp, resultando no avanço do setor de tecnologias verdes. Segundo o “Relatório de Empresas-Filhas da Unicamp 2024”, 4% das empresas-filhas cadastradas atuam no ramo de Tecnologias Verdes, um aumento significativo em relação ao relatório de 2023, onde o percentual apresentado era de 1%. Deste modo, concluímos que as políticas ESG se mostram presentes nas empresas-filhas do ecossistema empreendedor da Unicamp. A fim de quantificar esse movimento, a Agência de Inovação Inova Unicamp inseriu em seu formulário de cadastro de empresas-filhas, a partir do início de 2023, questões que mapeiam iniciativas de ESG promovidas por estas empresas.

Figura 3: Total de ações ambientais (E), sociais (S) e de governança (G) das empresas cadastradas entre 2023 e 2024. Há intersecção entre ações declaradas.



Fonte: Base de dados das Empresas-Filhas da Unicamp. Elaboração própria.

Dentre as empresas que declararam uma ou mais ações, as de caráter ambiental aparecem em 70,95% das respostas, enquanto as sociais aparecem em 60,89% e de governança em 73,18%. Apenas 57 empresas responderam que executaram todas as três ações, representando, assim, um percentual de 31,84% das declarantes.

Discussão

A Ecomilhas, fundada em 2022 por Lucas Nicoleti, aluno do mestrado de Administração na Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) da Unicamp, é uma das empresas-filhas da universidade que possui atuação internacional.

Em 2024 o empreendimento obteve um faturamento promissor e neste mesmo ano o aplicativo contava com mais de 43 mil usuários ativos entre o Brasil e Estados Unidos. Com um sistema de recompensa baseado em milhas para empresas e pessoas adeptas à mobilidade sustentável, o aplicativo Ecomilhas propõe que o usuário realize um cadastro. Para começar a usar o app, deve-se fazer o *check-in* por GPS ao iniciar o deslocamento por transportes não poluentes e finalizar o mesmo ao chegar no destino final. Utilizando a *Emilha*, IA do app, é feito o cálculo do quanto de CO₂ foi evitado, e somado o saldo das ecomilhas com base no trajeto validado. Por fim, o usuário pode resgatar os benefícios de maior interesse.

Figura 4: Interface da *home* do site da empresa-filha Ecomilhas



Fonte: Website ecomilhas.app

São oferecidas como opções de trajeto: veículos elétricos ou movidos a etanol, metrô, ônibus, bicicleta e caminhada. Ao finalizar o percurso, e os dados serem verificados e autenticados pela *Emilha*, o indivíduo recebe as “Ecomilhas” como recompensa, este recurso é apresentado com um modelo cumulativo e pode ser trocado por descontos em sites e empresas parceiras que vão desde o ramo de moda e varejo, como é a parceria com a Riachuelo, até aos serviços de *delivery*, com representantes como a Rappi e iFood.

Com o desenvolvimento desse sistema, a empresa-filha da Unicamp proporciona alternativas para pessoas físicas e jurídicas reduzirem suas emissões de gases de efeito estufa, provenientes do deslocamento humano nas cidades e ainda dispõe de uma Inteligência Artificial (IA) capaz de calcular o quanto de carbono aquele usuário deixou de produzir ao utilizar algumas das opções de mobilidade sustentável. Segundo Nicoleti, a Ecomilhas conseguiu contabilizar que foi evitada a emissão de 200 mil toneladas de CO₂, somente em 2023. Hoje, a Ecomilhas atua em todo o Brasil nos modelos de negócio B2C e B2B, além de prestar serviços nos Estados Unidos para a marca automotiva MINI, do Grupo BMW, desde o ano passado.

Figura 5: Interface da sessão Quem Somos do site da empresa-filha Valora Madeira



Fonte: Website valoramadeira.com

Fundada em 2021 por Bruno Ruy, MBA em Negócios Digitais pela USP e Rafael Lorensani, doutor em Engenharia Agrícola pela Unicamp, a Valora Madeira é uma *startup*

originada de um grupo de pesquisa da Universidade Estadual de Campinas, com modelo de negócio reconhecido tanto nacional quanto internacionalmente. A empresa que tem como principal objetivo prover soluções tecnológicas em áreas relacionadas à madeira e árvores florestais e urbanas, disponibiliza uma gama de serviços especializados que inclui a classificação de produtos florestais e madeiras, executando a avaliação antecipada de qualidade, acompanhamento realizado desde a muda até a árvore adulta.

A empresa incubada na Incamp faz o uso de equipamentos de inspeção não destrutiva e medições biométricas; realiza a inspeção e a análise estrutural da madeira e das construções derivadas, facilitando a identificação dos pontos deteriorados e o cálculo das perdas nas propriedades mecânicas do material; propõe a classificação da obra-prima de modo visual e não destrutivo, com a avaliação de peças de madeira para construção civil, utilizando técnicas inovadoras que permitem redução de tempo e custos. Além disso, se propõe a realizar a inspeção bem como a avaliação do risco de queda de árvores urbanas, são utilizadas imagens tomográficas e resistógrafo para determinar a resistência residual.

Seu portfólio inclui serviços realizados desde avaliação quantitativa para estruturação de pilares de madeira, quanto projetos de avaliação de riscos de queda de árvores urbanas visando prevenir acidentes, bem como novas parcerias e apoios institucionais, fortalecidos pela Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Unicamp, que oferece infraestrutura, capacitação e apoio ao desenvolvimento de negócios tecnológicos.

De acordo com o Relatório de Atividades do Parque Científico e Tecnológico da Unicamp, em 2024 as empresas vinculadas ao Parque, incluindo startups incubadas, faturaram cerca de R\$129 milhões, evidenciando o dinamismo e a relevância do ecossistema de inovação no contexto da universidade. A Valora Madeira se destaca pelo compromisso com a sustentabilidade, buscando aproveitar todos os insumos madeireiros e evitar desperdícios. A atuação integra inovação tecnológica com práticas sustentáveis aplicadas em todas as fases do processo produtivo, contribuindo para o desenvolvimento de soluções que promovem o uso responsável e eficiente da madeira.

Figura 6: Andrea Matsui, da Generation Brasil, recebe prêmio Empreendedor da Unicamp



Fonte: Website unicampventures.org.br

A Generation Brasil tem como propósito promover impacto social imediato e mobilidade socioeconômica por meio da capacitação e inserção profissional de pessoas em situação de vulnerabilidade social. Seus programas são totalmente gratuitos e, segundo a empresa-filha da Unicamp, mais de 3.500 alunos já foram atendidos.

Atuando nos setores de educação e empregabilidade, a organização oferece cursos nas áreas de Tecnologia e Vendas, com foco em jovens de baixa renda. Cerca de 90% dos alunos têm entre 18 e 29 anos, sendo aproximadamente 40% mulheres e 44% pessoas negras. Segundo dados da própria empresa, 80% dos participantes conseguem emprego em até seis meses após a conclusão dos cursos, e cerca de 70% alcançam uma renda que permite economizar ou investir em melhorias de vida — como a mudança para uma moradia melhor ou até a compra da casa própria.

Andrea Matsui, CEO da Generation Brasil, foi reconhecida com o Prêmio Empreendedor⁵ da Unicamp 2024 nas categorias Impacto Socioambiental & Diversidade e Empreendedora do Ano. Engenheira eletricista formada pela Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação (FEEC) da Unicamp, Matsui acumulou experiência no mercado financeiro, com passagens pelo Citibank e pela Ambev, onde teve contato com projetos voltados ao meio ambiente, saúde e bem-estar.

Sua trajetória ganhou novo rumo após cursar um MBA nos Estados Unidos, onde se aproximou de iniciativas voltadas ao impacto social direto e mensurável. Desde então, sua atuação tem sido pautada pela convicção de que educação e empregabilidade são pilares fundamentais para transformar vidas com rapidez e efetividade.

Conclusão

A partir da amostra de 408 empresas-filhas cadastradas entre 2023 e 2024, observou-se que 50% destas declararam práticas associadas aos pilares ESG, com destaque para ações de governança (73,18%), ambientais (70,95%) e sociais (60,89%). Os dados quantitativos revelam crescente movimento de integração entre inovação tecnológica e responsabilidade socioambiental, evidenciando que a transferência de conhecimento, gerada pela universidade transcende os limites acadêmicos, concretizando diversas soluções com real impacto socioambiental.

As análises qualitativas das empresas-filhas Ecomilhas, Valora Madeira e Generation Brasil ilustram, de forma prática, como modelos de negócios orientados por princípios ESG podem aliar viabilidade econômica à contribuição socioambiental. Ambas demonstram que o empreendedorismo acadêmico pode ser motor de uma transição socioecológica, utilizando tecnologia de ponta para enfrentar desafios urbanos, ambientais e produtivos.

Conclui-se que a incorporação das práticas ESG por parte das empresas-filhas da Unicamp, junto à instituição de ensino e sua terceira missão, adicionado seu ecossistema de inovação, desempenha papel fundamental na formação de empresas comprometidas com o desenvolvimento sustentável. Reflete ainda a aderência a tendências globais e o amadurecimento de um modelo de inovação que é inclusivo, colaborativo e ambientalmente responsável. A continuidade do mapeamento e da mensuração dessas ações é essencial para

⁵ O Prêmio Empreendedor é uma iniciativa da Inova Unicamp, em parceria com o grupo Unicamp Ventures, dedicada a reconhecer e premiar casos de sucesso de empresas-filhas da Universidade nas categorias Impacto Socioambiental & Diversidade, Inovação, Liderança Feminina e Maior Crescimento (Scale-Up). Entre os vencedores dessas categorias, é escolhido o Empreendedor do Ano.

fortalecer esse ciclo virtuoso e posicionar a universidade como agente transformador em direção a uma economia mais verde, justa e resiliente.

Referências

Agência de Inovação Inova Unicamp. **Relatório das Empresas-Filhas da Unicamp 2024** (Versão 1). Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2024. 47 p. Disponível em: <<https://materiais.inovaunicamp.org/relatorio-empresas-filhas-2024>>. Acesso em: 14/05/2025.

_____. **Relatório Anual 2024 do Parque Científico e Tecnológico da Unicamp** (Versão 1). Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2025. 72 p. Disponível em: <<https://materiais.inovaunicamp.org/resultados-parque-2024>>. Acesso em: 20/05/2025.

CAMPBELL, D. F. J. **Global Quality of Democracy as Innovation Enabler: Measuring Democracy for Success**. Cham: Springer International Publishing, 2019.

CUNHA, Fernando Guerreiro; FERRARI JUNIOR, Roberto; PALMA, Andreza Aparecida. **Cross-match: como identificar as empresas-filhas de uma universidade e estimar seu impacto econômico?**. Revista ARACÊ , [S. l.], v. 6, n. 3, p. 10512–10534, 2024.

ECHEGARAY, Fabián; AFONSO, Michele Hartmann Feyh. **Respostas às mudanças climáticas: inovação tecnológica ou mudança de comportamento individual?** Estudos Avançados, São Paulo, v. 28, n. 82, p. 155–174, out./dez. 2014. DOI: 10.1590/S0103-40142014000300010.

ECOMILHAS TECNOLOGIA LTDA. **Descarbonização de deslocamentos diários – Ecomilhas**. Campinas: Ecomilhas, 2024. Disponível em: <https://ecomilhas.app/>. Acesso em: 16 maio 2025.

ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. **The Triple Helix --University-Industry-Government Relations: A Laboratory for Knowledge Based Economic Development**. Rochester, NY, 1 jan. 1995. Disponível em: <<https://papers.ssrn.com/abstract=2480085>>.

QUARESMA, Fernando et al. **Modelos de Hélices Tripla, Quádrupla ou Quíntupla: O papel das universidades**. 2024.

SEBRAE. **Entenda o que são as práticas de ESG**. 23 nov. 2024. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-o-que-sao-as-praticas-de-esg>>. Acesso em: 19 maio 2025.

UZIEL, Daniela; DA SILVA, Edison Renato Pereira; DE ARRUDA, Humberto Henriques. **Measuring the Social and Economic Impact of Universities' Entrepreneurial Activity: Introducing the BR-AFC Algorithm to Sort Alumni-Founded Companies**. Brazilian Journal of Operations & Production Management, v. 21, n. 1, p. 1808-1808, 2024.

UNICAMP VENTURES. Andrea Matsui é eleita a Empreendedora do Ano 2024 da Unicamp.
Disponível em: <<https://unicampventures.org.br/2024/11/19/andrea-matsui-e-eleita-a-empreendedora-do-ano-2024-da-unicamp/>>. Acesso em: 07/07/2025.

VALORA MADEIRA. Quem somos. Disponível em: <https://valoramadeira.com/quem-somos/>.
Acesso em: 20 maio 2025.